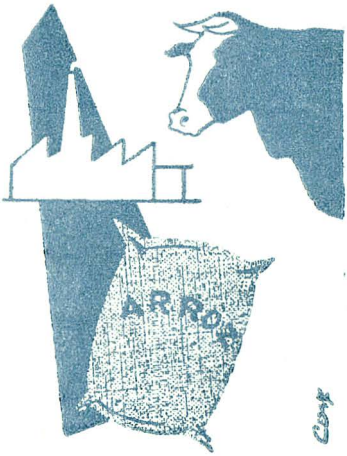
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

SÃO PAULO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — *N.º 322*

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 407 km² (1960); altitude: 676 m; temperatura, em ºC, máxima: 30; mínima:6; média anual: 22; precipitação pluviométrica média anual: 1 100 mm.

POPULAÇÃO — 31 381 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 77 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura, pecuária e indústria.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 6 agências bancárias e 2 de Caixas Econômicas (federal e estadual).

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 434 automóveis, 240 caminhões, 126 camionetas, 13 lambretas, 2 ambulâncias e 19 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 3 992 ligações elétricas, 800 aparelhos telefônicos; 4 hotéis, 8 restaurantes; 2 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital geral com 203 leitos, 1 pôsto de puericultura e 1 de saúde; 11 médicos, 18 dentistas, no exercício da profissão; 8 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 5 grupos escolares e 47 escolas isoladas de ensino primário geral, 16 unidades do ensino médio e 1 Faculdade de Filosofia; 3 tipografias, 3 livrarias, 3 bibliotecas, 1 jornal e 1 radiotransmissora.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 224,0; despesa fixada: 224,0.

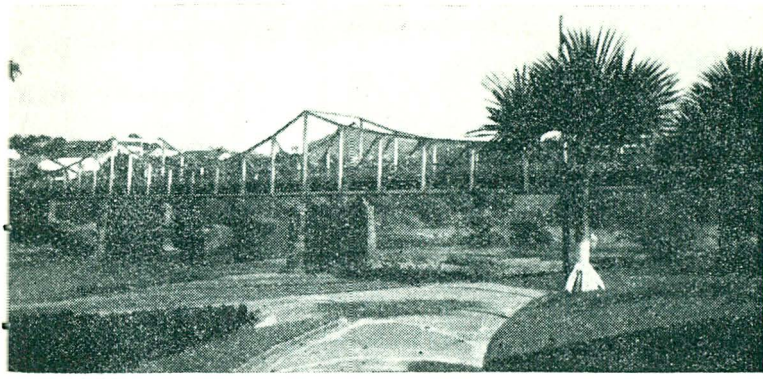
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.

Texto de Adalita Medeiros; desenho da capa, de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar; retrato, a bico-de-pena, de EUCLIDES DA CUNHA e da choupana, do desenhista José Maria Machado — todos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

EUCLIDES DA CUNHA

Foi numa choupana, à margem do rio Pardo, que Euclides da Cunha escreveu "Os Sertões". Isto fêz com que o nome do grande escritor brasileiro ficasse ligado à história de São José do Rio Pardo, onde sua memória é objeto de merecido culto.

Natural de Cantagalo (RJ), Euclides da Cunha passou a infância em Teresópolis, Ponte Nova, Salvador e, finalmente, Rio de Janeiro, onde iniciou seus estudos. Formou-se em engenharia militar aos 26 anos, pouco depois deixando as fileiras do Exército por questões de ordem política. Dedicou-se então à engenharia civil, respondendo pela construção de obras públicas em cidades de São Paulo. Quando eclodiu a rebelião de Canudos (1897) foi fazer a cobertura dos acontecimentos como correspondente de "O Estado de São Paulo". Teve oportunidade assim de recolher elementos e fazer observações que lhe serviriam para o preparo daquela sua obra-prima, que é "Os Sertões". Passou a servir, em seguida, no Ministério das Relações Exteriores, decorrendo daí, de seu trabalho e estudos, a publicação do "Relatório da Comissão Mista Brasileiro-Peruana de Reconhecimento do Alto Purus" e da monografia "Peru versus Bolívia". Em 1907 saíram dos prelos "Contrastes e confrontos" e "Castro Alves e seu tempo". Dois anos depois, no ano em que morreu assassinado, no Rio, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras e para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e conquistou, por concurso, a cátedra de Lógica do Colégio Pedro II. Duas de suas obras tiveram edições póstumas: "À margem da História" e "Canudos, Diário de uma Expedição".



Ponte sôbre o Rio Pardo,
construída por Euclides da Cunha: 1898-1901

HISTÓRICO

Foi em 1870 que o Coronel Antônio Marçal Nogueira de Barros, senhor de férteis terras, achando difícil e longo o caminho que conduzia a Casa Branca e Caconde, congregou os fazendeiros das cercanias para a construção de uma pousada no local onde hoje se acha o Município de São José do Rio Pardo. Simultâneamente, erigiu-se uma capela sob a invocação de São José. Ao redor desta formou-se o povoado que os antigos chamavam de "Cabeceiras do Rio Pardo". O crescimento rápido e desordenado ocasionou problemas, inclusive de natureza política.

Orgulham-se os rio-pardenses de terem sido os primeiros brasileiros a romper os laços com a Monarquia, proclamando a República da Vila de São José do Rio Pardo. A independência da pequena vila durou até que o General Couto de Magalhães, presidente da Província, dominasse o movimento.

Em 29 de maio de 1891, Américo Brasiliense, Governador do Estado, pela Lei n.º 179, cognominou a localidade de "Cidade Livre do Rio Pardo". A denominação foi abandonada, voltando a de São José do Rio Pardo pela Lei estadual n.º 207.

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO de São José do Rio Pardo foi criado pela Lei provincial n.º 43, de 16 de abril de 1874.

A Lei provincial n.º 49, de 20 de março de 1885, criou o Município de São José do Rio Pardo, com território desmembrado do de Casa Branca, e a sede municipal recebeu foros de cidade em 29 de maio de 1891.

É um Município distrito desde que perdeu o distrito de Sapecado, atual Município de Divinolândia, em 31 de dezembro de 1953.

O Município é sede de comarca desde 1891, por fôrça da Lei n.º 80.

ASPECTOS FÍSICOS

INTEGRANDO a zona fisiográfica de São José do Rio Pardo, limita-se com os municípios de Mococa, Tapiratiba, Caconde, Divinolândia, São Sebastião da Grama, Itobi e Casa Branca.

A sede municipal, aos 676 metros de altura, dista 22 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são: 21º 35' 00" de latitude sul e 46º 56' 00" de longitude W. Gr.

Ocupando uma área de 407 quilômetros quadrados de terra fértil, São José do Rio Pardo é banhado por diversos rios entre os quais o Fartura, São Domingos, dos Peixes, Verde, além do Pardo, que se destaca pela construção de 3 usinas hidrelétricas, em pequena extensão, duas das quais dentro do Município (Euclides da Cunha e Armando Sales de Oliveira). Há, ainda, grande número de ribeirões.

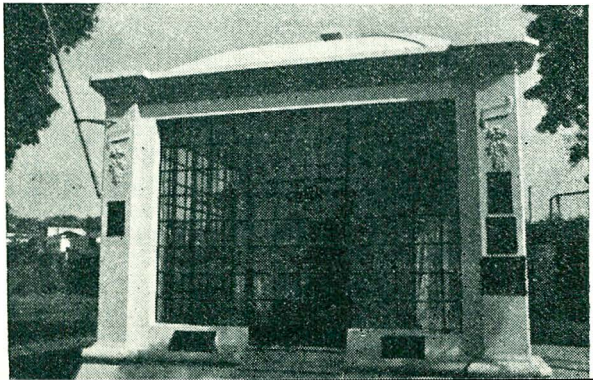
A orografia é representada por contrafortes da serra da Mantiqueira, o que propicia belo espetáculo, e torna o terreno bem acidentado.

A temperatura média é de 22ºC, havendo máxima, de 30 e mínima, de 6. O período das chuvas vai de outubro a abril, com uma precipitação média anual de 1 100 mm.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

DE ACÔRDO com os resultados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, havia no Munidípio 31 381 pessoas, o que correspondia a uma densidade demográfica de 77 habitantes por quilômetro quadrado. A zona rural reunia 17 195 pessoas (54,8%), resultando 14 186 para a zona urbana (45,2%). Há um certo equilíbrio na distribuição da população. Foram registrados 6 297 domicílios.

Resguardada como autêntico monumento cívico e cultural a cabana, em São José do Rio Pardo, onde Euclides escreveu "Os Sertões"



A população da cidade passou de 8 956 habitantes, em 1950, para 14 186, em 1960, registrando-se, pois, um aumento de 58,4%.

Fonte local estimou a população municipal, a 31 de dezembro de 1963, em 40 000 habitantes, sendo de 20 000 a da cidade.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

É A AGRICULTURA a principal atividade do Município, seguida da criação de gado e da produção industrial.

Censo Agrícola

SEGUNDO os resultados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 458 estabelecimentos com área total de 45 804 hectares, dos quais 10 337 eram destinados a lavouras.

Havia 86 estabelecimentos com menos de 10 hectares, 290, de 10 a menos de 100, 76 de 100 a menos de 1 000 e 6 de 1 000 a menos de 10 000.

As pessoas ocupadas somavam 4 780, dispondo de 67 tratores e 476 arados.

Criavam-se bovinos em 257 estabelecimentos. Havia 202 propriedades com menos de 100 cabeças, 49, de 100 a menos de 500, e 6, de 500 e mais.

Agricultura

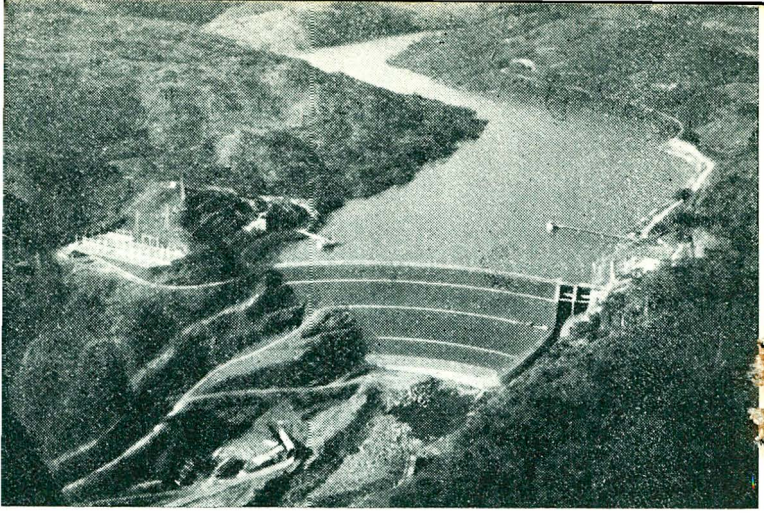
FOI o arroz a lavoura que mais contribuiu para a economia do Município, em 1963, com 51,2% do valor total de sua produção agrícola (3,1 bilhões). A lavoura dêsse produto abrangia uma área de.... 10 000 hectares e a colheita atingiu 24 mil toneladas. A cebola (1 000 ha) situou-se em segundo lugar, com 23% do valor e uma colheita de 6 mil toneladas. As culturas de milho (16 000 ha cultivados) e feijão (2 500 ha) alcançaram, igualmente resultados apreciáveis: a primeira, 27 mil toneladas e 12,9% do valor, e a segunda, 1 560 toneladas e 6,7% do valor. Entre os itens da produção agrícola, havia ainda a batata-inglêsa, o café, o algodão e o alho.

Prestam assistência aos agricultores 4 agrônomos e a Cooperativa dos Cafeicultores Rio-Pardenses (CAFECRAM — faz o comércio direto do café local).

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1962, era composta de 72 035 cabeças, valendo 2,5 bilhões de cruzeiros.

Os bovinos, com 48 000 cabeças, contribuíram com 86,1% para o valor total, os muares, com 8 500 cabeças, com 10,2%, e os suínos, com 10 000 cabeças, com 2,0%. Os 1,7% restantes do valor foram



Usina hidrcelétrica Euclides da Cunha

cobertos pelos eqüinos (4 000 cabeças), asininos (15), ovinos (500), caprinos (1 000) e búfalos (20).

A raça preferida é a holandesa, visando à produção de leite.

Produziram-se, em 1963, 12 milhões de litros de leite, no valor de 504 milhões de cruzeiros.

A produção de ovos de galinha atingiu 1 milhão e 900 mil dúzias, avaliadas em 380 milhões de cruzeiros, no mesmo ano.

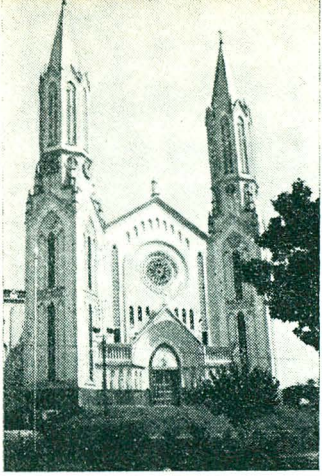
Fonte municipal registra a existência de 180 mil cabeças de aves, em 1964.

Há 3 veterinários para servir aos pecuaristas de São José do Rio Pardo.

Censo Industrial

De acôrdo com os resultados do Censo Industrial de 1960, 62 estabelecimentos dedicaram-se a atividades na indústria de transformação. Os salários e vencimentos pagos nesses estabelecimentos atingiram o total de 10,9 milhões de cruzeiros, dos quais 6,8 milhões couberam aos seus operários (175, a média mensal). As despesas de consumo alcançaram o volume de 158,3 milhões de cruzeiros, sendo quase tôdas com matérias-primas e a produção foi avaliada em 202,9 milhões de cruzeiros. Foram utilizados 667 cv de fôrça motriz.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, que contribuiu com 82,4% para o valor da produção, possuía 20 estabelecimentos, onde trabalharam 62 operários em média mensal e utilizou 389 cv de fôrça motriz. Havia, ainda, 14 estabelecimentos de minerais não metálicos, 2 de metalúrgica, 1 de material elétrico e de comunica-



Igreja Matriz

ções, 1 de material de transporte, 8 de madeira, 8 de mobiliário, 1 de couros e peles e produtos similares, 1 de química, 1 de produtos de perfumaria, sabões e velas, 2 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, e, finalmente, 3 de editorial e gráfica.

Indústria

SEGUNDO dados do Registro Industrial, existiam, em 1964, 80 fábricas, ocupando cêrca de 500 operários e com produção avaliada em cêrca de 400 milhões de cruzeiros. Entre os estabelecimentos distinguem-se 3 laticínios, 2 fábricas de massas alimentícias, 1 fábrica de aparelhos de refrigeração e 1 frigorífico.

Abate de Gado

FORAM abatidos, em 1963, 6 180 cabeças de bovinos, 2 007 de suínos. Resultou uma produção de 1 021,7 toneladas, no valor de 359,8 milhões de cruzeiros, dos quais 76,6% corresponderam à carne verde de bovino (653,0 t), 6,9% à carne verde de suíno (57,3 t) 6,3% ao toucinho fresco (62,8 t), 3,1% à salsicharia a granel (31,4 t), 2,4% ao couro salgado de bovino (90,2 t), 2,0% ao charque de bovino (20,9 t), 1,6% ao sebo (56,5 t) e o 1,1% restantes aos couros verde e sêco de bovino, banha não refinada, chifres, cascos e unhas e ossos a granel.

Comércio e Bancos

ERAM 3, em 1964, os estabelecimentos dedicados ao comércio atacadista e 759, ao comércio varejista.

O Município exporta ovos e derivados do leite para os grandes centros, sendo a Capital do Estado seu principal consumidor.

Seis estabelecimentos bancários mantêm agências no Município: o Banco do Brasil, do Estado de São Paulo, F. Barreto, Moreira Sa-

Cristo Redentor

les, Comércio e Indústria de São Paulo e de Minas Gerais.

Funcionam, ainda, 2 agências da Caixa Econômica: 1 federal e outra estadual.

Os saldos das principais contas, em 31 de dezembro de 1964, em milhões de cruzeiros, foram: caixa em moeda corrente, 160,3; empréstimos em contas correntes, 1 141,2; empréstimos hipotecários, 30,1; títulos descontados, 3 179,9; depósitos à vista e a curto prazo, 2 070,3; e depósitos a prazo, 36,9.

A Câmara de Compensação de Cheques, em 19 dias de movimento durante o mês de março de 1965, apresentou o seguinte quadro: 14 526 cheques, e 1,4 bilhão de cruzeiros de valor total.

Transportes

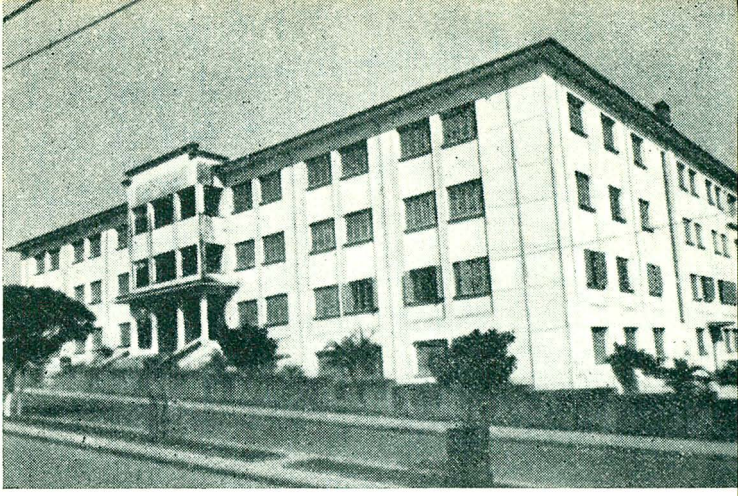
O MUNICÍPIO é servido por rodovias estaduais e municipais e pela Estrada de Ferro Mogiana, através do ramal de Mococa, além de possuir um campo de pouso, de 1 200x100 m.

A Mogiana possui as estações de São José do Rio Pardo, Dr. José Eugênio, Paula Lima, Ribeiro do Vale, Venerando e Vila Costina. De Ribeiro do Vale parte o ramal de Guaxupé.

É a seguinte a ligação com as sedes municipais vizinhas e as capitais estadual e federal.

Caconde, de rodovia, em ônibus, via Fazenda Vila Biela, em 1 hora e 14 minutos; *Casa Branca*, de

ônibus, em 27 minutos, ou de trem em 1 hora e 7 minutos; *Divinolândia*, de ônibus, em 23 minutos; *Itobi*, de ônibus, em 15 minutos, ou de trem, em



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

33 minutos; *Mococa,* de trem, em 1 hora e 24 minutos, ou de ônibus, via Usina Euclides da Cunha, em 39 minutos; *São Sebastião da Grama,* de ônibus, 16 minutos; *Tapiratiba,* de ônibus, via estação de Itaiquara, em 46 minutos; *São Paulo,* de trem, em 7 horas e 12 minutos, ou de ônibus, em 4 horas e 36 minutos; e *Brasília, DF,* por rodovias estaduais e federais, via Itobi, Uberaba e Goiânia, em 16 horas e 25 minutos.

Em 1965, foram registrados na Prefeitura, 434 automóveis, 240 caminhões, 126 camionetas, 13 lambretas, 2 ambulâncias e 19 outros veículos.

Comunicações

HÁ 2 agências do DCT e 7 de outras entidades em São José do Rio Pardo. Segundo o tipo de serviço, 2 são postais, 7 telegráficas e 1 telefônica.

A capacidade de ligações telefônicas é para 1 000 aparelhos já havendo 800 instalados.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de São José do Rio Pardo, de aspecto agradável e atraente, está edificada sôbre uma colina, possuindo belíssimas paisagens naturais. Suas ruas são calçadas a paralelepípedos. Dentre as praças, tôdas bem cuidadas, destaca-se a da Matriz. A zona urbana conta com 3 358 prédios.

A rêde de distribuição de água se estende por 38 km, beneficiando-se, com êsse serviço, 3 304 prédios. A rêde de esgotos serve a 2 662 prédios.

A eletricidade é fornecida pela Companhia Paulista de Energia Elétrica monofásica e trifásica, com sede na cidade e usinas geradoras nos rios do Peixe e Fartura. Contam-se 3 992 ligações elétricas.

A cidade dispõe de 4 hotéis e 8 restaurantes.

Assistência Médico-Sanitária

O HOSPITAL São Vicente, mantido pela Santa Casa de Misericórdia, dispõe de 203 leitos e 11 médicos.

Funcionam, mantidos em convênio entre o Estado e o Município, 1 pôsto de puericultura e outro de saúde.

São José do Rio Pardo conta, ainda, com 18 dentistas no exercício da profissão, e 8 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

No início do ano letivo de 1965, havia 4 335 alunos matriculados nos 5 grupos e 47 escolas isoladas que ministravam ensino primário geral. O corpo docente dêsse nível era constituído por 98 professôres.

No ensino médio havia 2 unidades do secundário, 2 do normal, 3 ginásios, 2 escolas normais, 1 de comércio, 2 cursos colegiais, 2 de aperfeiçoamento e 2 de administração, com um total de 1 401 alunos e 95 professôres.

Em 1966, funcionará a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada a 1.º de setembro de 1965.

Funciona uma Escola de Pilotagem sob a direção do Aero Clube de São José do Rio Pardo.

Cultura

ASSOCIAÇÃO cultural de grande evidência é, sem dúvida, o Grêmio Euclides da Cunha, com 61 sócios, destinada, exclusivamente, a estudos euclidianos. É tradição em São José do Rio Pardo a realização da "Semana Euclidiana", de 9 a 15 de agôsto. Já foram realizadas 54 destas semanas. O Ano Euclidiano, iniciado em agôsto de 1965 será festivamente comemorado até agôsto seguinte.

Esportivo-culturais há, ainda, a Associação Atlética Rio-pardense, o Rio Pardo Futebol Clube, Vasco Futebol Clube, Benjamin Futebol Clube e Aero Clube de São José do Rio Pardo. Os dois primeiros congregam 2 200 sócios.

O Município dispõe de 3 bibliotecas: do Instituto de Educação Euclides da Cunha, da Faculdade de Filosofia e da Casa Euclidiana. Funcionam 3 tipografias e 3 livrarias. A Radiodifusora de São José do Rio Pardo, ZYD-6, transmite em ondas longas e na freqüência de 1 560 kc (com serviços de alto-falantes).

A "Gazeta do Rio Pardo", com tiragem de 1 200 exemplares, circula semanalmente.

Há 2 cinemas com lugares para 1 356 espectadores: Cine São Francisco e o Colombo.

Residem, em São José do Rio Pardo, 9 advogados e 4 engenheiros, exercendo suas profissões.

Turismo

ENTRE as atrações turísticas de São José do Rio Pardo, está a choupana, onde Euclides da Cunha escreveu "Os Sertões", em lugar pitoresco e conservada pela Prefeitura em uma *redoma de vidro;* a ponte metálica sôbre o rio Pardo, ligando a cidade pròpriamente dita ao bairro Santo Antônio, também por êle construída, e o magnífico monumento ao Cristo Redentor.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Finanças Públicas

No ano de 1964, o Govêrno federal arrecadou 121,7 milhões de cruzeiros; o estadual 460,0 e o municipal 126,4.

O orçamento municipal para 1965 prevê receita de 224,0 milhões de cruzeiros e fixa igual despesa.

Representação Política

O LEGISLATIVO Municipal é composto de 15 vereadores. Há 8 743 eleitores inscritos, dos quais 5 838 do sexo masculino.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de São José do Rio Pardo, Álvaro Ribeiro de Oliveira Netto.

Utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE e de órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.ª série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG. (2.ª edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatorze dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e seis. — Lucas, G B.